

CAMPO GRANDE

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	12/03/95	
Caderno	1	Página 2
Seção		
Assunto	Bairro	

Campo Grande chega aos 100 anos entregue ao completo abandono

A Praça Dois de Julho, mais conhecida como Campo Grande, está completando 100 anos. Apesar de sua importância histórica e de abrigar árvores centenárias não vem recebendo a atenção que merece por parte dos poderes públicos. A inexistência de um policiamento permanente é o maior motivo das reclamações, uma vez que os freqüentadores ficam expostos à ação dos marginais. Os mendigos e os sem-tetos utilizam os coretos como sanitários públicos, o que deixa a área com aspecto de abandono. A limpeza feita no local não é suficiente para deixar o Campo Grande sem sujeiras. De acordo com funcionários encarregados da limpeza da praça, os freqüentadores contribuem para a má imagem da Praça do Campo Grande ao jogarem material que deveria ser destinado ao lixo na área.

Quem passa pelo local corre risco de acidentes, já que a qualquer momento um coco seco pode cair na cabeça dos desavisados. Na Praça Dois de Julho podem se ver também troncos de árvores apodrecidos, sem falar que as fontes luminosas estão desprezadas. O jardim não apresenta flores e a grama verde alta precisa ser aparada. No fim de semana, principalmente, algumas barracas são espalhadas na área, comercializando comidas e bebi-

das, o que também contribui para a poluição visual, já que não há ordenamento desse tipo de comércio. Todos têm queixas. A dona-de-casa Judite da Silva, 63, testemunha-de-jeová e que ontem estava na praça distribuindo folhetos religiosos, reclama da segurança.

— "O que se precisa no Campo Grande é uma manutenção geral", destaca a atendente de Saúde, Tânia Regina Santos, 31. O autônomo Ricardo Sotero, 37, acha que a Praça do Campo Grande precisa urgentemente de um serviço de pavimentação e reclama das fontes secas.

Na área onde as crianças menores brincam, os pais salientam que o número de equipamentos de diversão é pequeno para a quantidade de meninos e meninas. A estudante Rosália Lacerda, 17, conta que seu irmão já foi roubado na área. "Um marginal levou o relógio dele. O módulo policial e nada é a mesma coisa".

Alguns aposentados, entretanto, acham que a Praça Dois de Julho ainda é um local agradável para os descansos nos bancos. Para Roberval Valente, aposentado, isso é coisa do passado, "pois hoje em dia os cultos de determinadas religiões e a malandragem na área só põe a gente em sobressalto".



Foto: Walter Carvalho

Árvores caídas, sujeira e falta de cuidado enfeiam a praça